

Fichamento - Bárbara Saeta.

Livro: Ensino Universitário - Miguel Zabalza.

### **Cap. 3 – Os professores universitários**

Os professores universitários tendem a construir a identidade profissional em torno da produção científica ou das atividades produtivas que geram mérito acadêmico e que resultam em benefícios econômicos e profissionais. Segundo o autor Vandenberghe (1986) isso pode ser chamado de “ética da praticidade”.

A princípio o autor analisa a figura do professor universitário em três grandes dimensões na definição do papel do docente: dimensão profissional (retorno esperado pela atuação profissional), dimensão pessoal (situações pessoais que os afetam) e dimensão administrativa (condições contratuais).

#### **DIMENSÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO**

Qual é a definição dos docentes universitários? São advogados, sociólogos, engenheiros, economistas ou professores da universidade? Pode-se dizer que isso também é um sinal de um grande status social. Muitos professores universitários se autodefinem-se muito mais sob o âmbito científico (matemático, biológico, geógrafo ou médicos) do que como docentes universitários (como professor de...). Isso quer dizer que o lugar onde se deposita essa identidade é no conhecimento sobre a especialidade e não no conhecimento sobre docência. E ela requer uma preparação específica para seu exercício, conhecimento e habilidades vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade. Assim como a atividade de pesquisa e administração que também caminham juntas ao papel de professor.

#### **A docência como atividade profissional**

É usado o termo “docência” para referir ao trabalho dos professores, mas sabemos que eles desempenham, na realidade, um conjunto de funções que ultrapassam o exercício da docência. Além do ensino, a pesquisa e a administração, teoricamente a docência deveria ser o mais importante, porque nela se concentra a tarefa formativa da universidade, porém ela deixou de ser prioridade das instituições e dos próprios professores e professoras.

Como consequência das mudanças a missão dos docentes como *transmissão dos conhecimentos* cedeu lugar ao papel de *facilitador de aprendizagem*, devido ao fácil acesso a informação vindo junto com as tecnologias. Conhecer bem a própria disciplina é uma condição fundamental, porém a forma como será abordado o conteúdo é muito distinta de como os especialistas o faz. Sendo assim, não é suficiente dominar os conteúdos nem ser um reconhecido pesquisador na área. A profissionalização docente refere-se aos alunos e ao modo como podem agir para que aprendam, de fato, o que os professores e professoras pretendem ensinar.

### **Função formativa dos professores**

O que de fato se espera de um professor da universidade? O que se quer é uma formação mais polivalente, flexível e centrada na capacidade de adaptação a situações diversas e na solução de problemas. Cada vez mais, busca-se um tipo de formação que permita um desenvolvimento global da pessoa, potencializando sua maturidade e sua capacidade de compromisso social e ético.

É preciso não apenas que sejam bons cientistas, bons administradores ou professores qualificados, mas também bons formadores, onde devem ter condições de estimular o desenvolvimento e a maturidade dos estudantes, torna-los pessoas mais cultas, e por sua vez, mais completas sob o ponto de vista pessoal e social.

A massificação reduziu e empobreceu as formas de contato entre professores e alunos, assim como o fizeram as novas tecnologias da informação e comunicação, ampliando a distância entre professor e aluno.

### **DILEMA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS**

A característica principal dos dilemas é que nenhuma de suas posições extremas é conveniente. Os pólos da questão são posições legítimas, mas, na medida em que negam o outro pólo são insuficientes ou inapropriadas. A solução para os dilemas costumam estar na busca do equilíbrio.

### **Individualismo/Coordenação**

Os autores Maassen e Potman (1990) definiram universidade como uma burocracia profissional, a qual é constituída por especialistas que trabalham de maneira isolada, em uma espécie de célula fechada e autônoma. Isso torna difícil ou, visto de

outra perspectiva, desnecessária a coordenação. É muito complicado, nesse contexto, implementar projetos formativos com estilo global e com coerência e continuidade interna aceitáveis.

### **Pesquisa/Docência**

A dialética pesquisa/docência e sua diferente incidência no progresso pessoal e profissional dos docentes universitários supõe um forte obstáculo para o desenvolvimento de um ensino universitário de qualidade.

### **Generalistas/Especialista**

Como são praticamente inexistentes as conexões horizontais e a interação entre as distintas áreas disciplinares, cada professor restringe suas atividades dentro do marco profissional e da especialização do que lhe é próprio, resolvendo à sua maneira o compromisso formativo que lhe foi atribuído. Parte dessa tendência para a especialização é dada pela progressiva compartimentalização dos conteúdos disciplinares.

O perigo não está apenas na excessiva especialização, mas também na generalização indiferenciada. Deve-se ter, igualmente, o conhecimento geral necessário para saber auxiliar os alunos a construir bases firmes de conhecimentos gerais e se colocar ao nível de suas demandas sem se desesperar.

### **Ensino/Aprendizagem**

O que é ser um bom professor, ensinar bem ou formar bons alunos? Poucos professores universitários assumem o compromisso profissional como docente de fazer com que seus alunos aprendam. Esse dilema concentra sua energia no pólo do ensino, ou seja, assume-se que ser bom professor é saber ensinar bem. Ensinar é administrar o processo completo de ensino-aprendizagem que se desenvolve em um contexto determinado, com conteúdo específico, junto a um grupo de alunos com características particulares.

## **NOVOS PARÂMETROS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE**

### **Reflexão sobre a própria prática**

A prática pode ser reforçada pelo hábito, mas se não for analisada, se não for submetida a comparações e se não for modificada poderemos passar a vida inteira cometendo os mesmos erros.

### **Trabalho em equipe e cooperação**

A identidade profissional de um professor ou professora não se constrói em torno de um grupo a que atendem ou da disciplina que é lecionada, mas em torno do projeto formativo de que fazem parte. Falta a capacidade de dar um salto qualitativo da visão individual para nos sentirmos membro de um grupo de formadores e de uma instituição que desenvolva um plano de formação.

### **Orientação para o mercado de trabalho**

O perfil atual dos professores seria mais adequado se os seus estudantes tivessem de receber uma formação orientada para a pesquisa ou para o desenvolvimento de uma carreira acadêmica, para muitos, o único conhecimento do mercado de trabalho é o que tem sobre sua ocupação na instituição universitária.

### **Recuperação da dimensão ética da nossa profissão**

Muitas das deficiências que ocorrem no exercício da função de professor universitário não são ocasionadas por falta de conhecimento dos professores ou por insuficiente formação técnica, mas por consequência de um descaso no compromisso e na responsabilidade de seus protagonistas. Quanto mais poder ou capacidade de influência tem uma pessoa sobre a outra, mais importante sua atuação torna-se a fim de que seja vista como sujeita a compromissos éticos.

## **DIMENSÃO PESSOAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO**

### **Satisfação pessoal e profissional**

Para que os professores estejam satisfeitos e tenham um bom desempenho, é preciso melhorar suas condições de trabalho, ou diminuir o pólo da insatisfação. No entanto Ghilardi (1966) adverte conforme suas pesquisas, pois a diminuição das causas de insatisfação não melhorava o nível de satisfação nem, portanto, a qualidade do trabalho profissional, de modo que muitas das medidas que habitualmente se destinavam a melhorar a satisfação e o moral dos professores (redução do número de alunos por classe, redução de carga horária, melhor remuneração, etc.) conseguiam

diminuir a insatisfação, mas não produziam efeitos positivos na satisfação e, além disso, não provocavam mudanças qualitativas significativas nos processos de ensino. É possivelmente a extração da satisfação pessoal está na leitura, escrita e/ou nas atividades de pesquisa.

### **Carreira docente**

Um aspecto que afeta de maneira significativa a dimensão pessoal dos professores é o itinerário pessoal e profissional. A carreira acadêmica ou docente é um fator importante tanto do ponto de vista psicológico como profissional. Somente quem possui expectativas elevadas de crescimento e melhora profissional está em condições de se esforçar para alcançá-las.

É evidente que os candidatos à carreira de docente devem demonstrar progresso tanto em um campo como no outro, ou buscar sistemas de cruzamento e complementação de ambos: trabalhos científicos (incluindo as teses de doutorado) sobre o ensino da própria disciplina, sobre problemas específicos de aprendizagem nessa área.

Um dos problemas importantes da vida profissional dos docentes (de seu processo como docente e não como pesquisadores) é justamente o fato de se desconsiderar a dimensão diacrônica do desenvolvimento profissional. A instituição universitária considera que se formar, melhor como profissional e aprender a ensinar são questões que dependem de cada professor.

O crescimento profissional não é algo que depende de cada um, é preciso acontecer uma confluência de condições da instituição e de colegas para que resulte em algo enriquecedor e de máxima qualidade profissional.

O contexto pessoal inclui aspectos como família, crises, disposição pessoal, ciclos de vida, eventos pessoais, experiências religiosas, etc. Há estudos feministas que afirmam que o período da expansão familiar (nascimento dos filhos e fases de cuidado e educação) coincide com os períodos mais importantes para o crescimento profissional, e que, por essa causa, as mulheres, ao terem de se encarregar da parte fundamental da atenção à família, sofrem uma considerável estagnação em suas carreiras profissionais.

O ambiente organizacional também exerce uma forte influência no desenvolvimento profissional dos professores universitários, elementos como a legislação (que regulam o trabalho profissional), o estilo de direção e gestão, a

confiança social, as expectativas sociais, as organizações profissionais, os sindicatos, etc.

O que deveria ser generalizado é esse apoio institucional e o que não ocorre normalmente nas universidades. Por isso, as carreiras profissionais transformam-se em batalhas que cada pessoa tem de enfrentar com suas próprias forças através de processos de autoformação, convertendo-as em processos lentos e incertos, não por maldade individual, mas por falta de oportunidade para uma correta construção da profissionalização.

### **DIMENSÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO**

A questão profissional refere-se aos direitos e deveres dos professores como trabalhadores de uma instituição pública ou privada. Há muitas questões vinculadas a essa dimensão profissional da docência, mas três aspectos são de especial interesse nesse tópico, pois tratam de questões que exercem uma forte influência no desenvolvimento da docência: políticas de seleção e critérios aplicados; características diferenciais em diversos contratos e categorias de professores e as condições de funcionário público atribuídas à maior parte dos professores. Podemos concluir que as universidades têm de enfrentar o novo cenário da formação para o exercício profissional alterando suas políticas de administração pessoal.

A convicção de que a formação dos professores constitui um compromisso certo para as universidades é, contudo, difícil de operacionalizar. A criação de planos de formação e sua implementação têm enfrentado muitas situações dilemáticas.